

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. de José Fructuoso da Fonseca & Filho

72, Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite
SECRETARIO da REDACÇÃO
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA
Em Ovar (anno) 1\$000 reis
Com estampilha (anno) 1\$200 " "
Brasil e Colonias 1\$500 "

PUBLICAÇÕES
Cada linha, 60 reis. Repetições, 30.
ANNUNCIOS
Annuncios judiciaes ou administrativos,
gratis. Sello de cada annuncio 10 reis.
Redacção e Administração
Largo de S. Miguel—OVAR

Annuncios judiciaes ou administrativos, gratis.

Intransigencias do Governo

Convencidos estavamos nós, e convencidos ficamos e ficaremos da incapacidade politica e do amor cívico que norteára longuissimos annos o regimen constitucional.

No dia em que alvorecera, em terras de Portugal, a nova era de liberdades mentidas, de egualdades saloias e de fraternidades descabidas, puzemo-nos, recatadamente, por detraz da cortina, espreitando, ansiosos, o evolutir da consciencia nacional, esperançados e quasi convencidos de que a marcha dos negocios publicos seguiria a sua trajectoria indeclinavel do progresso e da moralidade.

Operada, theoreticamente e no meio da inconsciencia nacional, a transformação basilar do regimen em Portugal, cuidavamos nós, e assim pensou toda a gente conservadora do paiz, que a Republica, longe de violencias aos sentimentos da nação, traxera com calma e com methodo o caminho por onde devia enveredar, cimentando pouco a pouco na alma popular a ideia democratica, amoldando dosimetricamente os seus planos governativos ás velhas formulas monarchicas, emfim transformando as cellulas mortas d'um cadaver nas cellulas vivas, sanguineas e fortes que constituissem toda a grandeza, energia e belleza d'um sér novo.

A Republica educou atabalhoada e apressadamente toda a gente que sabia ler a letra redonda dos seus jornaes, que sabia bater as palmas inconscientes dos seus comicios e que tinha d' mourejar o pão negro da vida, regando com o suor do trabalho mal remunerado as migalhas do pão quotidiano.

A propaganda republicana de 31 de janeiro a esta parte, limitou-se a contar ao povo infeliz as suas desgraças e a fundamentar a origem d'essas desgraças nas tolices, ladroerias e crimes de toda a gente que serviu a monarchia.

De então para cá, toda a politica democratica executava, nos seus orgãos da propaganda, jornaes, comicios, centros, escolas e sociedades escuras, a marcha do odio aos monarchicos, não porque a formula constitucional não se amoldava á sociedade portugueza, mas porque o nome de monarchico, no lexicon republicano, significava ladrão.

E como o povo, no desfazer de todos os sentimentos nobres que caracteriza o genio d'uma nacionalidade, conserva até á ultima o sentimento da justiça, revoltou-se contra a infamia do roubo publico, embebeu-se no odio ao capitalismo burocratico que da fonte dos ministerios corria a jorros pela porta dentro dos politicos de profissão, e começou a odiar o regimen por causa dos homens que o serviam.

Uma vez saciada a ambição popular pelo triumpho do seu ideal, não saiu da logica o povo exigindo do governo a paga rapida, seductora, preconcebida e esperada, do seu batalhar pela implantação do regimen que tem sempre, ao principio, as seduccões d'uma nova terra da promissão.

Foi precipitada ou pelo menos impolitica, a propaganda republicana contra a monarchia; mas, mais

impolitica fôra ainda a propaganda dos monarchicos contra o regimen constitucional. Não se viu ao lado do Rei, e muito menos ao lado da patria, um homem que tivesse abnegação sem fingimento, amor ao seu paiz sem interesse mesquinho, dedicação á honra pessoal ou nacional, sem a hypocrisia dos falsos heroes.

A monarchia caia aos pedaços, não sob a influencia do caruncho secular que persegue as coisas velhas, não pelo perpassar dos annos que ataca o tronco carcomido da arvore deitada ao abandono; mas pelo mildium politico da ambição partidaria que ataca as grandes instituições, apegando-lhes a molestia as folhas mais debéis e viçosas.

A velha arvore da monarchia não caiu sob o peso do vendaval popular que se despenha do alto dos montes e invade as cidades levando adiante de si o exterminio ou a vingança; essa velha arvore não vergou ao peso da velhice que róe as fibras ao madeiro e não reverdece as folhas na primavera; a velha arvore da monarchia caiu para sempre, porque uma pertinaz doença lhe atacára desde longa data a folhagem, lhe secára a seiva e lhe abriu o sepulcro.

Nem houve sedição popular, nem attritos na consciencia nacional!

Foi assim um cair surdo, pesado, brusco, d'um velho troneo que a mais leve aragem fez tombar sobre um charco enlameado em que se revolve a sociedade portugueza.

Ouviu-se o baque d'esse troneo vetusto com indifferença; ninguém se sobresaltou; e o velho tronco que representa a nossa patria caiu na lama embrulhado n'um panno azul e branco!

Esse panno azul e branco descobriu mundos novos, fôra respeitado no tópo das nossas caravelas, nas ameias dos nossos castellos, no cume das nossas fortalezas.

Erga-se ao menos esse farrapo honrado e querido, faça-se a barreira que se impoz o novo regimen, mas fique sempre a tremular em Portugal a bandeira azul e branca; fique sempre a acalentar o coração portuguez a ideia do azul do céu em que crêram os nossos passados e que fez heroes nossos avós; fique sempre a acalentar a alma popular o branco da espuma do mar que tornou grande a nossa patria.

Que a crença religiosa não seja apagada rude e ferozmente por um governo energumeno, da alma popular; que a vontade de conservar intacto o territorio da nossa patria saiba repellir com honra, sacrificio e sangue, se fôr preciso, a ambição dos estranhos que tentem aproveitar-se das nossas desgraças internas, para nos arremessar á face o ultimo escarço que apaga uma nacionalidade do mappa dos povos civilizados.

Estamos em pleno regimen de dictadura e de dictadura revolucionaria; mas não deve metter medo a ninguém que pensa, que é livre e que é portuguez, a sombra tragica da guilhotina revolucionaria ou a mão despotica d'um dictador popular que nos abra as portas d'uma masmorra.

Respeitamos o novo regimen, porque n'elle tivemos fé nas horas cruéis em que os vendilhões da monarchia estiveram a vender a nossa patria; respeitamos a Republica, legalmente constituída e legitimamente implantada, mas odiamos os processos, a attitudo, e a orientação que a Republica portugueza tem seguido até hoje, ferindo as tradições d'um povo crente, enthronisando a

paixão popular, obedecendo cegamente aos caprichos da plebe inconsciente que hoje berra contra os monarchicos ladrões e amanhã berrará desenfreadamente contra os democraticos comedores.

Mais respeito pelo passado, mais calma na orientação politica no presente e mais dedicação pela patria que estrebucha entre o cutelo do estrangeiro e entre a sombra phantastica do jesuita.

«Almanaque d'Ovar»

A sair brevemente

Pedidos a Amadeu Peixoto—OVAR

Paiva Couceiro

Eis um portuguez digno d'este nome. D'estes de quem Boccage dizia tinham por caracter, costume e lei defender a patria e dar a vida pelo rei. Portuguez leal, verdadeiro heroe, digno de figurar nas chronicas antigas, cheias de feitos assombrosos, de dedicações admiraveis.

Escreve o grande diario portuense «O Porto»:

«A refrega que ha cerca de duas semanas se travou nas ruas da capital entre os partidarios d'um regimen tradicional e os defensores d'um ideal novo, foi caracterizada por scenas magnificas, que fizeram recordar trechos resplendentes da nossa bella epopeia. Figuras grandiosas d'heroes atravessaram o theatro da Revolução, coroados, na hora do triumpho, pelas aclamações da multidão insurreccionada ou honrados, embora vencidos, pelas saudações encomiasticas dos proprios vencedores.»

Pois uma d'essas figuras d'heroe foi Paiva Couceiro. D'elle escreve «O Paiz», jornal republicano da capital:

Paiva Couceiro, com as suas baterias sem polvora e as suas fileiras sem soldados, correndo a Mafra a offerrecer ao rei a sua espada gloriosa, é a encarnação do guerreiro antigo, meio soldado, meio namorado, um pouco de tudo—de pagem e de cavalleiro, de galanteador e de luctador—mas heroe sempre, e heroe á maneira antiga, isto é, fiel ao seu principio e ao seu juramento.

Foi o portuguez que melhormente espelhou, em si, a alma luzitana primitiva no que ella tinha de inteirico e de macio; foi em ultima analyse, o unico adversario serio da Revolução, e o unico dentre todos que deixou uma saudade!

Bella alma de heroe e de crente! Guarda da monarchia que jurou defender, e de quem não quiz nada em troca da sua fidelidade, foi o ultimo a entregar as chaves do velho castello, e fê-lo só depois de pôr ao sol a espada que tantas vezes scintillara debaixo da bandeira azul e branca!

Homens como Paiva Couceiro não pertencem a um regimen, pertencem a uma patria, e quer esteja no quadro um rei, quer esteja uma Republica, conservam-se activos para o bem commum.

A Republica precisa de ter, ao seu lado, esse glorioso adversario, que foi o seu unico inimigo na Revolução, mas foi também, de todos os monarchicos, o que ganhou jús á nossa admiração.

Que adira, esse, porque a Republica dará, em troca, os outros adherentes todos...

A esta justissima homenagem nos associamos com todo o enthusiasmo que sempre provocam em corações portuguezes rasgos tão honrados de heroicidade e dedicação.

O mar

Levantou com o inverno, que tem feito desde os fins da semana. E agora difficilmente dará a orelha a catar.

27 de Setembro de 1810

(Continuado do n.º 58)

Batalha do Bussaco

Tomei logo umas poucas de botelhas, e outrás vasilhas que ali tinham, e parti por um valle abaixo.

Vendo este meu desembaraço, os paisanos moveram-se então á misericordia; um d'elles foi comigo; pediu-me a grandes tancias lhe deixasse levar a agua; porém, eu não quiz dar-lhe mais que uma das vasilhas. Cheguei com a agua, reparti-a por todos, e um paisano deu-lhes também um bocado de brã, que trazia no bolsó da vestia. Estes feridos não comiam mais que o proprio grão de algumas espigas de milho que tinham junto a si.

Quiz trazer um que não tinha feridas nas pernas; disse-lhe que se encostasse a mim: ajudei-o a levantar; porém elle estava tão esgotado de sangue d'uma grandissima ferida que tinha no alto da cabeça, e tão fraco, que depois de estar arrimado a mim não pôde dar uma passada: cahiu logo em terra sem sentidos.

Como não pude trazer nenhum, vim logo ao convento, trazendo comigo tres botelhas para lhes levar agua. Depois do meio dia levei-lhas, e também pão, vinho e peixe.

Trouxe um em uma padiola junto da Moura, ao que me ajudou um pobre velho de Lobão. Não o trouxemos mais adiante, porque não podiamos já com tanto trabalho.

Recomendei muito a dois moradores d'este povo, que então chegaram, que lhes dessem agua, e se podessem os fôssem buscar para ali; o que fizeram passados quatro dias, obrigados das minhas continuas instancias. Porém, já tinham morrido tres á força do frio da noite, do grande calor do dia, e da sua mesma miseria.

Ajudei a pôl-os em uma loja cheia de palha, onde continuamos a tratal-os com toda a humanidade, dando-lhes todos os dias pão, vinho e peixe, e a gente do povo agua, até que se trouxeram para a Capella das Almas, onde estavam os mais, que a todos davamos quotidianamente a necessaria subsistencia.

Junto á noite veio-nos aqui a noticia de chegarem já os francezes á Mealhada.

Dia 1 d'Outubro—Logo de manhã correu aqui o boato de que estavam os francezes em Vacariça, povoação que dista d'aqui um quarto de legua ao poente. Causou-nos isto grande susto.

O padre que tinha ficado comigo disse-me que não sabia de que modo havia de pôr fóra os dois officiaes de que acima fiz menção.

Eram elles um capitão d'ordenanças e um tenente de caçadores, que havia já oito dias que aqui se tinham introduzido com ar de amizade, a quem estavamos sustentando, sem elles serem nossos conhecidos na realidade nem bemfeitores; eu lhe disse: «sabe de que modo ha de ser sem ficarmos mal? Como os francezes já estão na Vacariça, passamos voz que queremos fechar o convento, e fugir para não cahirmos em suas mãos: depois vamos até á serra, e quando nos parecer voltaremos.»

Elle approvou a minha lembrança, porque nós já estavamos acatellados; não faziamos tenção de deixar o convento, pois logo que virassemos as costas vinha logo a gente dos povos visinhos, a qual estava es-

condida por toda a matta, roubar-nos tudo, o que era peor do que talvez fariam os francezes.

Fui logo ter com os ditos officiaes: disse-lhes que tirassem tudo o que ali tinham, que queriamos fechar o convento, e que não havia de ficar ninguém das portas para dentro.

Elles, que não queriam sahir, começaram a dizer que os francezes não vinham cá, que não estavam na Vacariça, e que o moço que havia trazido semelhante nova merecia que lhe dessem com um pau. Respondi-lhes que sem demora alguma se apromptassem, que infallivelmente haviamos de fechar o convento e abalar.

Quando os nossos moços ouviram isto, disseram que elles não podiam sair, porque tinham o pão amassado e não podiam deixal-o. Eu lhes disse então em segredo a minha determinação, o que elles applaudiram; porque também estavam enfadados dos taes sujeitos, por lhes verem arrecadar quanta polvora e espingardas appareciam pela matta e pelo campo da batalha, e comendo e bebendo á nossa custa. Tomando elles então as vestias pelos hombros, instavam muito a que saíssemos com brevidade.

Os ditos sujeitos disseram-me que haviamos de almoçar primeiro. Respondi-lhes: não ha já vagar para tanto, beba-se uma pinga e nada mais; vamos d'aqui sem demora.

Emquanto elles aparelhavam um cavallo velho, que tinha ficado na matta, para levarem o que tinham ajuntado, fui eu á adega beber uma pinga de vinho. Neste tempo senti cá fóra um tropel de cavallaria; fechei a porta depressa, e disse para os outros que estavam apromptando-se: «que cavallaria é esta que aqui vem?» Vim logo á porta do pateo, e vi uns poucos de soldados de cavallo marchando com muita pausa para baixo. A primeira vista assentei serem inglezes; mas reparando logo para as barretinas, conheci serem francezes.

Virando-me então para dentro, disse ao outros: Vocês diziam que não vinham cá os francezes? Elles ali estão já. E apontei ao mesmo tempo com a mão para elles, tornando a virar-me depois para fóra. Elles foram continuando a sua marcha vagarosa, sem ainda me terem dito nada, do que me admirei, e assentei que elles não queriam fallar; só tinham chamado a um moço que ia fugindo, que parasse e não fugisse, o que elle fez.

No meio d'elles vinham tres officiaes. Tanto que me viram, acenando-me com a mão, disseram: Venha cá, senhor.

Fui então promptamente. Um d'elles, logo que cheguei, tirando a sua barretina, saudou-me com muita politica, á portugueza.

Feito isto, pôz a barretina na cabeça e disse-me: nós vimos tomar conta dos armazens de viveres, que aqui ficaram dos inglezes.

Respondi: cá não ficou mais dos inglezes, que muita polvora, á qual elles mesmos deitaram o fogo quando evacuraram de todo.

Accrescentaram: a que horas foi esse fogo? Disse-lhes: foi á noite.

Riram-se então, porque viram que lhes fallava verdade; pois elles tinham ouvido o grande estrondo que fez.

(Continúa.)

«Almanaque d'Ovar»

A sair brevemente

Pedidos a Amadeu Peixoto—OVAR

O governo

proibiu que nas escolas se ensinasse o catecismo ás creanças.

O catecismo nunca faz mal a ninguém.

Diderot, apesar de ser um espirito avesso a toda a ideia religiosa, ensinava elle mesmo o catecismo a sua filha. E' que elle queria fazer d'ella uma boa filha, para que podesse mais tarde ser tambem uma boa esposa e mãe modelar.

E sem a doutrina christã não seria isso facil tarefa, nem mesmo possivel.

Somos contrarios a tudo que saiba a fanatismo; mas não nos repugna menos a medida sectaria, cega, estreita, que não visa senão a perseguir sem outro fim.

Portugal é um paiz catholico; a escola neutra para a educação de seus filhos não faz sentido.

De resto diremos com Daray: Por mais que expulsemos da escola a ideia de Deus, ha de apparecer necessariamente.

Se vos esforçardes por a ligar á porta da escola, entrará pela janella com o primeiro raio de sol ou com o primeiro pé de vento que a agitar. O estudante é curioso, deseja saber: «Senhor, perguntará elle ao mestre, foi Deus quem creou o sol, não é verdade?» E lá se levanta de repente a grande, a eterna questão do porquê das cousas, da causa primeira a que tem de responder o nosso professor de moral independente. E o pobre homem tem de se explicar, tem de perfiar uma opinião; porque se hoje se furta á resposta, amanhã será outra vez interrogado, senão a proposito do sol, a proposito da historia ou da geographia. Não ha meio de illudir a questão. E' preciso resolver o problema d'algun modo. E então o que fica sendo a vossa neutralidade? Uma hypocrisia como tudo o mais.

O Collegio

Foi fechado e lacrado, depois do arrolamento do *estyllo*, o collegio das Dorotheas.

Diz-se que assim irá... no seguro parar ás mãos do governo.

Não sabemos se é isso possivel, por nos parecer que o Collegio é propriedade particular.

Mas se assim for, quem sabe prescruar os juizo de Deus? Todos se lembram perfeitamente que o Padre Saborino lançou os alicerces áquella obra com vista aos pobres. Destinava-se a um asylo. O asylo nunca appareceu, mas em seu logar surgiu uma casa de Dorotheas. Agora lá anda a dictadura republicana com ella ás voltas a ver se a empolga, apesar da precaução de a terem legado a pessoa estranha á congregação.

Altos juizo de Deus. O collegio não fazia mal, mas o asylo não acarretaria sobre si menos bençãos da grande familia varella. Seria mesmo obra tão sympathica e de taes resultados que nunca o fechariam.

Assim nem uma coisa nem outra.

AMIGOS

Amigos, cento e dez, ou talvez mais, Eu já contei. Vaidades que eu sentia: Supuz que sobre a terra não havia Mais ditoso mortal entre os mortais!

Amigos, cento e dez, tão serviçais, Tão zelosos das leis da cortezia, Que, já farto de os ver, me escapulia A's suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci profundamente: Ceguei. Dos cento e dez houve um sómente Que não desfez os laços quasi rotos.

Que vamos nós (diziam) lá fazer? Se elle está cego, não nos pôde ver!... Que cento e nove impávidos marotos.

Camillo Castello Branco.

Respeito pelo culto religioso

O ministro da justiça mandou a todos os governadores civis o seguinte telegramma:

«Peço a v. ex.ª dê instrucções a todos os administradores do seu districto e respectivos regedores para que o culto seja respeitado em todas as egrejas e demais logares a elle destinado, prohibindo-se qualquer manifestação contra o exercicio d'esse culto, seja de que religião for. O governo da Republica respeita a religião de cada cidadão, como mero caso de consciencia, contra o qual ninguem pôde attentar e só procede contra o clericalismo e a reacção por serem contrarios á liberdade humana, á paz e a ordem social.—Ministro da Justiça.—»

Seria um grande achado que o governo tambem decretasse egual respeito á propriedade... ecclesiastica. Mas estamos com gente capaz de parodiar as palavras de S. Matheus desta forma: «egreja, fica lá com as almas e deixa vir para cá o resto.» E ficará a igreja sem uma de cinco para mandar tocar um cego. E mais para quê, verão.

A Camara

Tomou importantes deliberações na sua sessão de 2.ª feira da semana passada. A saude publica constantemente ameaçada pela nenhuma limpeza da villa, mereceu-lhe attenção; e por isso acaba de ordenar que sejam tapados... os esgotos que muitas casas abriam para a rua com tacto consentimento de... toda a gente. Gostamos da medida, que *nenhuma* camara ainda teve coragem de pôr em pratica. Mas agora não seria mau, nem de-acertado, pensar em abrir um bom cano de esgoto que fosse vaziar lá para o Casal as immundicies tão intoleraveis nas ruas da villa como nos saguões dos acanhados pateos.

A camara submette as suas deliberações a um quasi plebiscito dos competentes no respectivo assumpto, mostrando assim vontade de acertar. Merece n'este ponto os nossos elogios, que nunca lhe regatearemos quando a elles tenha jus.

Faça justiça, corte a direito sem olhar a outra coisa mais que ao bem da terra. E... para a frente é que é o caminho.

Assim que o lavrador voltou costas. João da Esquina murmurou com os seus botões:

—Nada, para mim não serve o doutor. Se elle diz que não ha doenças, que ha de cá vir fazer? E depois, pôde pôr-me em dieta de vidro moído e cebola albarra ou outra coisa assim, e mandar-me correr a quatro pelos montes. Nada. Querome com o João Semana, que é homem sério, e não tem d'estas exquisites da moda.

XII

Ao deixar José das Dornas, na tenda do seu vizinho da Esquina, o reitor, apoiado na grossa bengala de canna, companheira fiel das fadigas de muitos annos, foi seguindo pelos caminhos pouco commodos da sua parochia, e entrando nas casas mais pobres, onde levava a esmola e o conforto de doutrinas evangelicas, que tão singelamente sabia pregar. Era esta para elle tarefa habitual. Sentava-se com familiaridade á

Republica

O povo bom e simples faz de republica uma ideia inexacta. Republica para o povo é o mesmo que desorde n, subversão de todos os direitos por mais sagrados e inobservancia de todos os deveres, por mais urgentes e santos. E' o chinfrin, a anarquia. E' um não haver rei nem roque, fazendo cada qual o que lhe vem á cabeça ou está na vontade. E' que o povo vê, não indaga, impressiona-se, não estuda. E a republica antes de ter sido ordem, progresso, liberdade, foi revolução, retrocesso, despotismo. Basta, onde quer que ella tem surdido, pôr-se logo em dictadura, legislando contra tudo, estabelecendo a desordem nos costumes politicos e o desassociego nos espiritos. Ella começa logo por destruir, sem primeiro ter aberto o sulco d'um alicerce para edificar. E' o que se está vendo em Portugal, é o que se tem visto nos outros paizes, onde se estabeleceu o regimen republicano. Isto sabe-se, isto vê-se claramente. D'ahi o sentido que a esta palavra, republica, liga o povo.

Ora seria esplendido que todos nós nos empenhassemos em levar o povo simples e bom a formar novo conceito de republica. Como? Instrukindo-o e mostrando-lhe por palavras e exemplos que republica é uma forma de governo mais racional que monarchia, mais equitativa, mais justa, mais liberal; que a ordem e o progresso só podem brotar do seio dos povos quando os unem solidos laços de sincera fraternidade; que o privilegio é um roubo quando não representa um incentivo de aperfeiçoamento da sociedade e um galardão ao merito reconhecido. Etc.

Infelizmente a republica portuguesa nas suas linhas geraes parece vir disposta a dosear de mais negro pessimismo o conceito, que, de tal forma de governo, o povo já possui. Só desejavamos reconhecer brevemente que nos enganamos.

Musicas

No domingo ultimo, que por signal foi um dia de inverno, tocaram as duas philharmonicas da terra no atrio dos paços do concelho, e houve um jantar de 54 talheres—tudo isto em signal de regosijo pela implantação da republica.

As despesas são feitas por uma commissão, que subscreveu com duzentos mil reis. E' convicção nossa que, quando ha vontades assim na commissão municipal d'uma terra, o seu progresso em melhoramentos está garantido.

Quem por patriotismo tão liberalmente subscreveu para festas de propaganda d'um ideal, o que não fará pelo credito d'esse mesmo ideal, que é tudo quanto possa beneficiar a terra onde nascemos, tão injustamente abandonada ha uma data d'annos a esta parte?...

Ovar vai melhorar.

cabeceira do jornaleiro doente, elle proprio lhe arrefecia os caldos, lhe temperava os remedios e lh'os ajudava a tomar; guiava com os conselhos e ensinava com o exemplo os enfermeiros, que, entre a gente pobre dos campos, são quasi sempre os mais pequenos da familia; aquelles que, pela idade, representam ainda uma parte pouco productiva de receita; porque os outros reclamam-os as exigencias imperiosas do trabalho.

No cumprimento d'esta obra de misericordia, atravessou o reitor quasi toda a aldeia, e, com o coração apertado pelos infortunios que vira, e desafogada a consciencia pelo bem que fizera, continuava placidamente a sua tarefa abençoada.

Depois de muito andar e de muito consolar miserias, parou algum tempo por baixo das faias, que assombravam um largo terreiro, e sentou-se com o fim de ganhar forças para proseguir.

Emquanto descansava, foi dar balanço ás algibeiras, que trouxera bem providas de casa. Este balanço

PAGINAS ESQUECIDAS

Ella

Tu és linda, como é linda Formosa manhan d'estiço, Tu és meiga, como é meiga A lua a brincar n'um rio.

Tu és leda, como é ledo O sorrir do meigo infante, Quando nos braços maternos Se debate delirante.

Tu és pura, como é pura Alva e limpida corrente, Como o céu de um bello dia Como o astro mais luzente.

Tu és terna como é terno De extremosa-mãe o amor; Teu cantar tem a harmonia Dos anjinhos do Senhor.

E's innocente e mimosa, E's engraçada sem par; E's o amor, és a saudade, E's a lyra a suspirar.

Agosto de 1852.

Amor e Saudade, pag. 58—59.

João Rodrigues O. Santos.

Saudades no mar

Das «Horas Vagas», de João R. d'Oliveira Santos, natural do concelho d'Ovar.

A lua serena e bella brilha esplendida no espaço; e o sopro do vento escasso nem leve o mar encapella. Na lisa face das aguas o barco, oscillante, geme. Tudo dorme. Só do leme cuidadoso o homem vela.

Que noite d'almos encantos na solidão destes mares, p'ra quem livre de pesares pôde gosar-a feliz! Não p'ra mim, que de saudades levo est'alma repassada! Saudades da patria amada, lembranças do meu paiz.

Ail quanto mais aprasivel seria uma noite destas, entre as sombrias florestas da terra em que me eu crecil! Ouvir sussurrar a brisa nas f'lhas, de espaço a espaço, e adormecer no regaço d'aquella que tanto ame!

Lua do mar! sei que és bella; que és brilhante e majestosa; mas de certo és mais formosa no céu do meu patrio lar!... A brisa que aqui suspira, ai, como é gelada e fria! Que triste melancolia tem o marulho do mar!

Ai, quanto eu daria agora por ver o paiz risonho, onde a vida, como um sonho, me correu breve e feliz! Impossivel!...

—Vem, ó pranto, prestar-me teu doce auxilio, regar na terra do exilio, saudades do meu paiz!

Oceano Atlantico—Novembro de 1867

foi desanimador para os projectos ulteriores do velho. A esmola, essa sublime gastadora, que nunca abandonava a direita do parcho n'estas visitas pastoraes, havia-lhe esgotado o capital, sem que elle desse por isso.

O reitor mostrou-se mortificado; não que lamentasse o dinheiro, gasto assim, mas porque estava longe de casa, e tinha ainda mais infelizes a socorrer.

Poucas cogitações financeiras de um ministro de estado, perante um deficit do orçamento, valem as do parcho n'aquella occasião. Aparentando entre o indicador e o polex o labio inferior e com o olhar immovel, proprio das profundas abstracções de espirito, conservou-se por bastante tempo irresoluto, entre o proseguir a sua visita com as mãos vazias, e o transferir para outra vez o complemento d'ella.

Nem um nem outro aivite lhe agradavam porém.

De vez em quando, tornava a procurar nas algibeiras, a vêr se lhe passára despercebida alguma pe-

«Almanaque d'Ovar»

Circular

Enviaram-nos a seguinte circular:

«Ill.º e Ex.º Sr. — Temos a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que trazemos em via de publicação, a sahir ainda este anno, o *Almanaque d'Ovar* que dedicará uma parte importante a annuncios e á inserção de notas que directamente interessam ao commercio e á industria.

E ao mesmo tempo lembramos a V. Ex.ª a conveniencia que V. Ex.ª de certo aproveitará, de annunciar nas suas paginas o seu estabelecimento.

O custo é modico, como V. Ex.ª verá pela tabella seguinte:

Annuncio de pagina 1000 reis; meia pagina 550 reis. Annuncio de menos de meia pagina 300 reis.

O *Almanaque d'Ovar* vai ter uma larga tiragem, será illustrado e posto á venda em todo o paiz. De V. etc.—*A Empreza*.

Pedidos a Amadeu Peixoto—OVAR

Os feriados

Diz um jornal de Lisboa, inspirado pelo actual ministro da justiça, que feriados são somente os dias 1 e 31 de janeiro, 5 d'outubro, 1 e 25 de dezembro. Quanto aos domingos e dias santificados, acrescenta a tal gazeta, são dias como os outros, em que pese aos madraços e mandriões que querem ganhar-o (o dinheiro) á boa vida.

E, meus senhores, quem manda pôde!

Por isso, deixemos... nos ir a reboque.

Brrrr!

NOTAS ALEGRES

Entre dois amigos:

—Que deprehende você de tanto festejarem os republicanos vareiros a sua subida a dirigentes d'este municipio?

—Eu deprehendo que se elles um dia *cahem*, deve a população d'Ovar vestir-se de luto e andarem por essas ruas durante sete dias as duas philharmonicas da villa a tocar marchas... funebres, afim de os acompanharmos todos... no seu sentimento.

—Na verdade só assim poderia haver um *nojo* publico condigno do *trespasso* de tamanho regosijo.

Na loja d'um merceiro:

—Diz o senhor que o que a republica fez encarecer, logo que appareceu, foram as gazetas...

—E não lhe mintu. Houve jornal-sinho que se vendeu ahi a meio tostão e até a tostão.

—Pois sim, concordo. Mas não foi só isso que encareceu. O sabão tambem subiu de preço e a mail-o assucar.

—Está certo, meu caro. E' que muitos republicanos vão agora entrando no uso... do chá e da camisa... lavada.

quena moeda, que o tirasse de maiores difficuldades. Mas nada lhe valia a pesquisa.

Emfim levantou-se; radiava-lhe a physionomia com um ar de resolução, como se a final lhe occorrera o pensamento desejado; e foi já com andar firme e decidido que continuou o seu caminho, murmurando consigo mesmo rão sei que palavras pouco perceptíveis, acompanhadas ás vezes de certa mimica de mãos.

Depois de trezentos passos, pouco mais ou menos, dados assim, achou-se o reitor defronte de uma casa branca, cujas tuncções eram bem indicadas pelo ramo de loureiro que pendia á porta e pelo côro de vozes, e ruido de gargalhadas e juras, que vinham do interior d'ella.

O padre tomou a direcção d'esta casa.

Não o surpreendeu o espectáculo que presencou, porque o esperava.

Alguns lavradores e homens de officio, sentados á volta de uma banca de madeira, e todos formidavelmente munidos de grandes copos

(27) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS

DO

SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

Daniel, com o amor do extravagante, natural a quem deixa aos vinte annos os bancos das escolas, affeição-se áquellas proposições que formuladas, podéssem apparetar-se mais paradoxaes, não hesitando em levar ás ultimas consequências os principios systematicos de algumas escolas e seitas.

Esta vulgar tentação de juventude não lhe grangeou grandes creditos no conceito de João da Esquina, a cujo bom senso repugnavam as asserções, que, pelo relatório de José das Dornas, lhe vieram assim, nuas e cruas, ao conhecimento.

CONTOS DA SEMANA

As duas mães

(EXEMPLO)

«Olha-o com compaixão... Não o deixeis, mãe querida.»

Faz hoje um anno, meu querido X..., que para celebrar o anniversario de tua mãe, te lançaram o escapulario da Virgem Santissima. Quizeram que celebrasses estas duas festas num só dia, para que tambem unisses no teu coração estes dois santos amores, que hão de salvar a tua alma. Esta mesma idéa me leva a recordar-te hoje o seu anniversario, narrando-te um d'esses exemplos que a incredulidade chama vulgaridades, porque não sabe com sua vista myope descobrir a profunda doutrina e a religiosa poesia que nelles se encerra. Nem o grandioso, nem o santo, nem o bello entra pelo entendimento: entram, sim, pelo coração, e por isso foi sempre meu empenho infundir-te sentimentos com que possesses saborear estes prazeres da alma.

As cousas santas hão de lêr-se com o mesmo espirito com que foram escriptas; e o teu coração, apesar de infantil, saberá comprehender hoje estas linhas como para ti as conhece o meu.

Será porém o mesmo amanhã? Tem cuidado, menino, de que, ao arrancar te o mundo as illusões, não leve comsigo a fé da tua alma; tem cuidado de que ao leres este exemplo que para ti escrevo, a doce e triste previsão com que o desengano prepara a innocencia e o caminho do arrependimento, possas repetir sempre o que foi pela fé grande poeta na juventude e pelo orgulho grande impio na velhice:

Si quelque consernement se cache en cette histoire. Qu'importe?... Il ne faut pas la juger, mais la croire.

Quer dizer:

Se neste conto se encerra Uma provida lição. Que importa? Não discuta; Guardae-a no coração.

Escuta agora o exemplo:—Havia um fidalguinho, bom como um anjo e nobre como um rei, que era o orgulho e a esperança de seus paes.

Educação brilhante aperfeiçoara-lhe os sentimentos do coração e as ideias do espirito, como um verniz precioso aperfeiçoava os ricos entalhes da moldura. A piedosa condessa, sua mãe, havia-lhe inculcado profunda devoção á Virgem Santissima, cujo escapulario trazia sempre comsigo. Levava-o quando menino ante um altar de Nossa Senhora da Conceição e ensinava-lhe a invocal-a com o doce nome de Mãe. Foi assim que o amor á Mãe do ceo e o amor á mãe da terra cresceram juntos no coração do menino, unidos e enlaçadas como duas ancoras sagradas que haviam de salvar o mesmo navio. Professava para com

a Virgem aquelle amor cheio de ternura e confiança que lhe inspirava sua propria mãe; amava esta com o mesmo respeito e santa veneração que sentia em seu coração infantil ao vêr a imagem de Maria.

Passou a meninice com a sua innocencia, e chegou a juventude com seus devaneios. O joven conde separou-se de sua mãe para ir, por addido d'uma embaixada, a uma nação estrangeira. O seu coração, aberto como uma rosa a todos os impulsos da aragem, de nada desconfiava; pouco a pouco a lisonja transtornou-lhe a cabeça, corromperam-lhe o coração o ocio e a opulencia. Uma a uma se lhe foram murchando as crenças, e um a um desappareceram os bons sentimentos, como a flor da laranjeira, perdendo a fragrancia e o candor. Deixa cahir as pétalas uma a uma. Ficou-lhe só no coração com a memoria de sua mãe uma lembrança de Maria, como fica no fundo do navio o lastro que o salva do naufragio. Ajoelhava todas as noites junto do leito, antes de se deitar, e rezava tres Ave Marias á Virgem Santissima, terminando com esta oração popular, que entre beijos e caricias lhe ensinára sua mãe:

Bem dita a vossa pureza Eternamente nos céus: Recreia-se o proprio Deus Em tão graciosa belleza. A vós, celeste Princeza Sem peccado concebida, Offereço a minha vida E consagro o meu coração: Olhae-me com compaixão, Não me deixeis, Mãe querida!

—Não me deixeis mãe querida! — repetia sempre, ao adormecer, o infeliz conde; e um amargo pezar, uma tristissima angustia lhe nascia no coração, e crescia e subia dentro d'elle, como no fluxo e refluxo do mar sobem as ondas amargas. Era o remorso!

Mas no dia seguinte voltava aos seus devaneios, deslizando insensivelmente pelo resvaladio pendor que do vicio leva á degradação, e da degradação ao crime. Um dia, tendo sahido para uma grande caçada, acompanhado por um amigo infame que o tinha perdido, sobreveio uma tempestade horrivel que os tomou no descampado, e ambos fugindo se foram abrigar n'uma venda. Deitou-se logo o companheiro prostrado pelo cansaço. O conde imitou-o, depois de rezar, com mais vergonha e amargura que nunca, a sua quotidiana oração á Virgem Purissima. Pouco depois pareceu-lhe vêr em sonhos o tremendo tribunal em que Jesus Christo julga as almas dos que morrem. Acabava uma de ser condemnada, e era a do seu amigo. Viu então como a sua era levada pela consciencia ao tribunal supremo; viu tambem sua mãe, que prostrada ante o Juiz divino, pedia misericordia para o filho de suas entranhas. Appareceu Lusbel, sorrindo ferocissimamente, despejou na balança eterna os innumeraveis peccados do conde, e o prato baixou rapidamente para o abysmo. Os anjos cobriam o rosto com as azas; a mãe deu um gemido de angustia; Lusbel um grito de triumpho. A alma

mentos, a legalidade e inteireza da mão ultima de jogo.

A correr parelhas com a pouca moderação das palavras, só a das libações do vinho. Os copos vasavam-se e enchiam-se com rapidez pasmosa, e o taberneiro, a cada um que se despejava assim, traçava um signal a giz na porta vermelha da cozinha.

O apparecimento do reitor causou sensação.

O primeiro movimento dos circumstantes, ao darem por elle, foi o de esconderem as cartas e o dinheiro; mas, na impossibilidade de o fazer a tempo, levantaram-se, e, com ar de embaraço, tiraram o chapéu e abaixaram os olhos.

Houve um momento de silencio, empregado por o reitor em reconhecer os dolinquentes, e durante o qual estes não ousaram levantar os olhos.

—Não é o regedor, soceguem — disse emfim o reitor ainda do limiar da porta — e pena é que o não seja, para vos metter a todos na cadeia. E, adiantando-se na taverna, conti-

estava perdida... N'isto eis que apparece Maria com doze estrellas por corôa e a prateada lua a seus pés. Prostrou-se ao lado da condessa em gesto supplicante e collocou na outra concha da balança as tres Ave-Marias rezadas pelo conde. Mas nem por isso cedeu a concha fatal das culpas, e continuou com persistencia horrivel fazendo pendor para o abysmo.

Tomou então Maria as lagrimas que derramavam a condessa e pô-as na concha das boas obras; mas esta permaneceu immovel. De novo gemeram os anjos! a infeliz mãe cobriu o rosto com as mãos, perdida já toda a esperanza. Volveu então Maria para o divino Juiz seus olhos purissimos, e suas lagrimas que d'elles se desprenderam foram unirse na concha salvadora ao pranto da mãe e á oração do filho.

A balança cedeu logo. As lagrimas das suas duas mães salvaram a alma do filho extraviado.

N'este ponto estalou sobre a venda um medonho trovão. Despertou o conde e a dois passos da sua viu na outra cama jazer inerte o seu amigo, feito cadaver e carbonizado por um raio.

«Almanaque d'Ovar»

A sair brevemente

Pedidos a Amadeu Peixoto—OVAR

BOLETIM

ELEGANTE

Está em Sepins, de visita a seus extremos paes, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o illustrado conservador da Villa da Feira, Dom Fernando de Tavares e Tavora.

—Partiram para Lisboa o nosso amigo sr. João Gomes Silvestre e seu filho João.

—De volta da Africa encontra-se entre nós o sr. Zeferino Ferraz, illustrado tenente de infantaria.

—Acha-se nesta villa, em goso de licença, o sr. Manoel Rodrigues Leite, brioso alféres de infantaria.

—Esteve entre nós o sr. Antonio Peixoto Pinto Ferreira.

—Fizeram annos no dia 22 os srs. Arthur Nabia, Joaquim Correa Dias e Herminia Augusta de Pinho Almeida Ramos, dedicada esposa do nosso amigo José Ramos.

—No dia 24 a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Barbara Barbosa de Quadros.

—Partiu para Coimbra o distincto academico, Antonio Gonçalves Santiago.

—No dia 3 de novembro completa 14 primaveras a galante menina Maria Alexandrina d'Abreu, filhinha adorada do sr. Antonio Augusto de Abreu.

—No dia 1 de novembro passa o anniversario natalicio do snr. Ludgero Peixoto.

—Partiu para Aveiro, onde se matriculou no lyceu, o intelligente academico Manoel Bernardino Carvalho dos Santos, filho do nosso estimado amigo sr. Antonio Bernardino Carvalho dos Santos.

nuou:—Santa vida esta! Assim é que é ganhar o reino do céo! Sim, senhores! Aqui estão uns poucos de santos varões, que empregam bem o seu tempo! Respeitaveis e exemplares patriarchas, de quem muito se pôde esperar como educadores da familia! Sim, senhores!—E, mudando para tom mais severo:—Vossas mulheres estafam-se com trabalho, para dar um pouco de pão negro aos filhos e a vós esta vida regalada, não é assim? Ainda agora encontrei o teu pequeno, Manoel, que pedia esmola pela porta dos visinhos; não tens vergonha?—A tua mulher, Francisco, estava ha pouco de cama e teve de mandar á cidade a filha mais nova com uma canastra de hortaliça, com que ella mal podia; ia a vergar, a pobre pequena! Achas isto bonito?—O teu irmão, João, ainda não ha tres dias que foi pedir emprestado, chorando, ao José das Dornas, dinheiro para pagar ao mestre da fabrica, em que traz o filho na cidade; talvez tu não tivesses para lh'o emprestares?—Não ha muito que o pobre José da

GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHAO

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento teem e os que mais barato vendem.

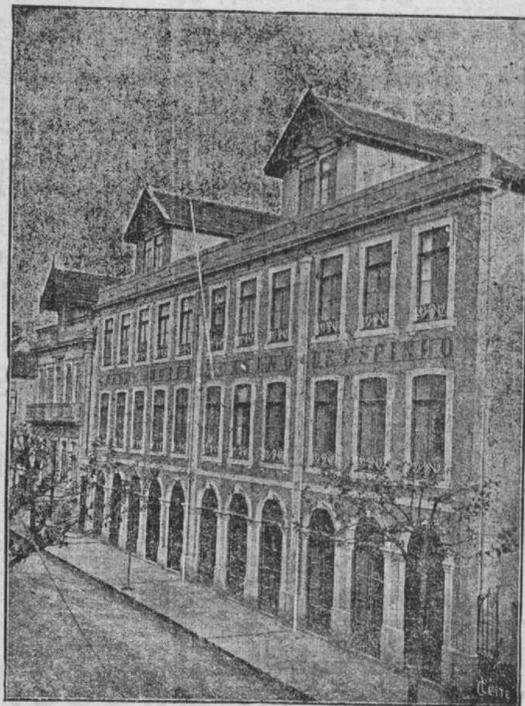
Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3.000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348—Porto

GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO

O unico hotel que nas pralhas de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano



PARA TODAS AS INDICAÇÕES

No Gerez, Hotel Ribeiro

No Porto, Hotel Bragança

Entre - Paredes e Bazar do Porto, Santa Catharina, 16

Hotel de primeira ordem

Situado no melhor local Aberto desde 1 de junho

TODO O CONFORTO MODERNO

Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO—Telephone, 5

Endereço telegraphico, GRANDOTEL—ESPINHO

Em Braga

O encerramento do Collegio do Espirito Santo de Braga, causa ao commercio da cidade um prejuizo annual de 80 contos!

E' obra.

Como vencer ou pelo menos atenuar tão graves difficuldades? E notem que estes apuros ha de tel os o commercio de todas as terras onde tem havido igual... medida. Demolir é facil...

Maia se me queixou a mim, de que tu, Damião, ainda lhe não tinhas pago por inteiro o preço d'aquelles bois que lhe compraste. Mas que importam estas pequenas coisas? Que importa lá a miseria que vae por casa, se não falta o dinheiro para vinho e para o jogo! Isso é o que se quer! E tu—acrescentou, voltando-se para o taberneiro, que de traz do mostrador, assistia calado a toda esta scena—tu vaes engordando á custa d'estas miserias todas. Passam fome as mulheres e as creanças, para te encher as gavetas e a barriga! O Santo Deus! e tanta desgraça, que por ahi vae, e tanta gente sem pão para comer!

—Essa é boa! o meu officio é vender vinho, vendo-o; faço o meu dever—resmungou o taberneiro, despeitado.

—Fazes tambem o teu dever, enchendo com outro tanto de agua as pipas do vinho que vendes? e permitindo em tua casa estes costumes prohibidos pelos homens e amaldiçoados de Deus?—estes jogos infernaes, que teem levado tantas ca-

HORARIO DOS COMBOIOS Ovar ao Porto e vice-versa

OVAR—PORTO

Manhã: 4,50—5,52—7,20—8,6—9,55—10,44

Tarde: 12,15—3,14—6,17—6,54—8,30—11,12.

PORTO—OVAR

Manhã: 4,15—5,19—6,35—7—9,39—11,20.

Tarde: 2,14—3,6—5,10—6,26—8,45.

beças á forca, e tantas almas ao inferno? E' esse tambem o teu officio? Pois deixa estar que eu avisarei o regedor, para que te dê a recompensa, por o bem que o cumpres.

O taberneiro não redarguiu. O reitor voltou-se de novo para os jogadores, ainda silenciosos:

—Chego ao meio de vós com as mãos e algibeiras vazias. Vêde. O dinheiro, com que sai de casa, ficou me por esses caminhos, algum nas casas de muitos dos que vejo agora aqui. A esses não estou disposto a perdoar a divida, pois vejo que não precisavam da esmola, que eu lhes dei; os outros, que teem para perder no peccado, tambem o hão de ter para a obra de misericordia, ou tsnada trazem já a alma pelo fogo do inferno. Tenho ainda muitos pobres para vêr, e não trago já dinheiro commigo. Peço esmola para os pobres—proseguiu o reitor em voz alta, e aproximando-se da meza—quem não dará aqui esmola para os pobres?

(Continua).

HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

betes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

LLOPIS

Precever contra os productos similares que na pratica tem d e mostrado se alteram, produzindo effectos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o *histogeno anti-diabetico*, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do *Histogeno anti-diabetico*.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** — **Histogeno granulado.**
Histogeno anti-diabetico.

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100 reis.** — **FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS** aos pobres do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º — No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho dy Silveira, 115.

ARMAZENS da CAPELLA
A primeira casa das Carmelitas n.º 70
PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 17\$000; 3.ª, 13\$500 REIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: **LARGO do MARTYR**

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: **PEIXOTO, FIBEIRO & A**

ESPIGARDAS DE CAÇA
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a **CASA LINO**, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espigarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras, etc., etc.

CASA LINO
40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

PAPÉIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha
178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os genero e preços modicos.

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS
DE
José Ferreira Valente, Filhos
RUA D. LEONOR, 114 A 134
Villa Nova de Gaya — Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos
Endereço telegraphico: AZULEJOS — Telephone, 279

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafas

DE MARQUES & ARAUJO
LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45 — Porto
Telephone, 616

AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramulo
(BEIRA-ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doencas provenientes da mesma. Contra as DOENÇAS DO ESTOMAGO e INTESTINOS. Contra as PERTURBAÇÕES MENSTRUAES. A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES. — Uma garrafa para 4 dias.

Deposito em Ovar — **Viuva Cervelra**

Uma visita á

PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passio Alegre, 27, 29
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a óleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a óleo para medallas, o que ha de mais moderno e artistico. Efectos de luz, novidade etc., etc. Officina de mechanica, de cartogram e photographia mod. rua. Ampliaciones e reproduções de qualquer retrato.

Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

José Bernardo Carlos das Neves

221, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - PORTO
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. MASSAS alimenticias. CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PUREZA das QUALIDADES

Forma de se ganhar com especialidade a singular

Indulgencia da Porciuncula
Concedida por Christo Senhor Nosso

E intercessão da Virgem Maria Sua Santissima Mãe ao serafico Patriarcha S. Francisco; e forma da visita para bem espirital das almas com uma antifona e oração contra a peste

Preço, 50 reis. — Vende-se na typ. Fonseca e Filho, rua da Picaria, 74.

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º
(Em frente ao coreto da Graciosa)
ESPINHO

MOREIRA, GUIMARÃES & Cª
37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia

ATELIER DE MODISTA

Enviam-se amostras na volta do correio

FOSFODOGLICINA De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao óleo de fígado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

TYPOGRAPHIA

DE
JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO
72 — Rua da Picaria, 74 — PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL. mo SNR.